

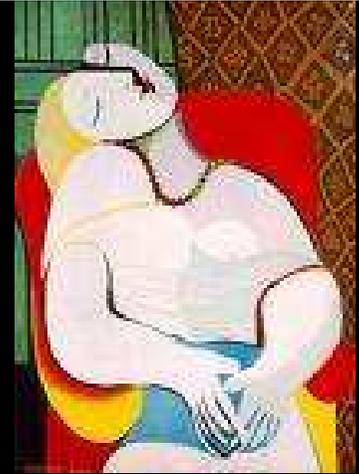
Projeto Laços de Proteção no Consórcio do Grande ABC

Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes



Jaqueline Soares Magalhães
jaquesmagalhaes@gmail.com

Setembro/2009



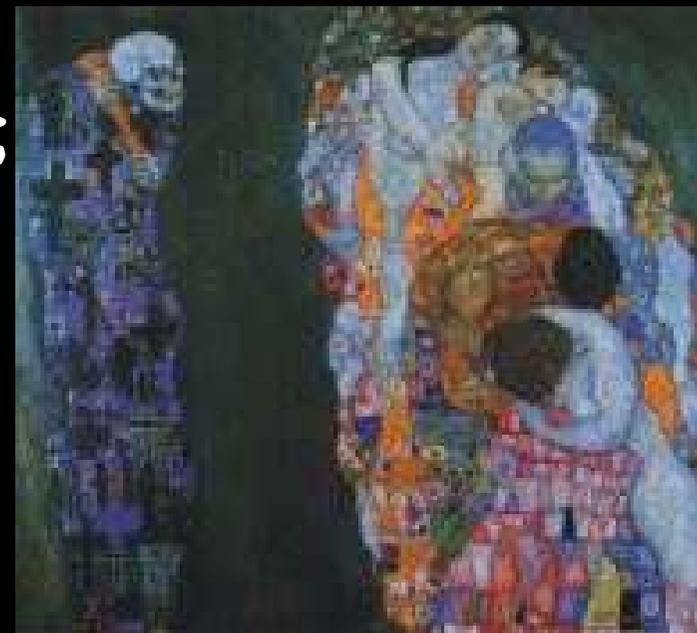
Picasso – Le rêve

"Amor e ódio constituem os dois principais elementos a partir dos quais se constroem as relações humanas. Mas amor e ódio envolvem agressividade. Por outro lado, a agressão pode ser um sintoma de medo. (...) há muita coisa a aprender sobre as origens da agressividade."

(Winnicott, 1939/2005)

Violência: algumas considerações...

- Subjugação do outro;
- Coisificação do humano;
- Reprodução cultural;

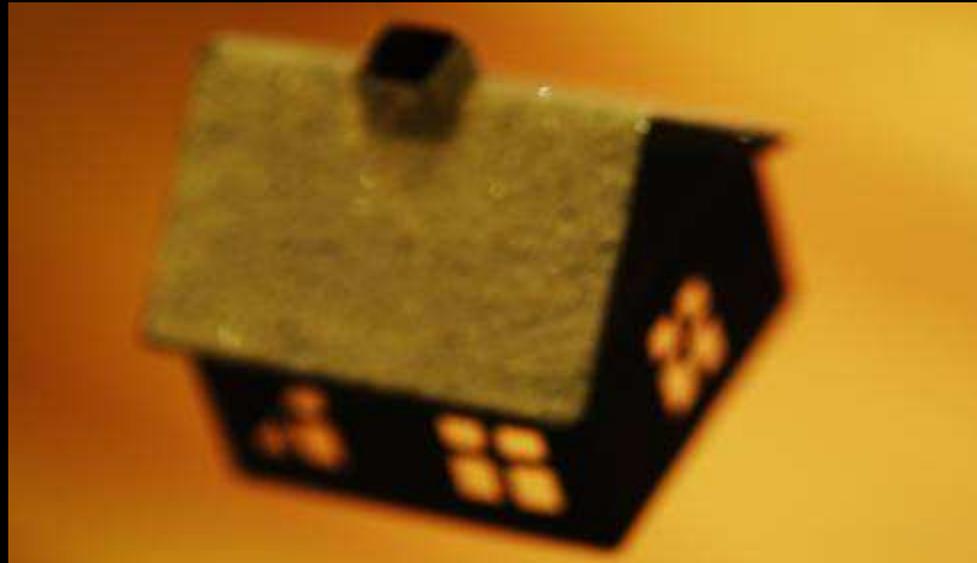


"Vida e Morte" - Klimt

Violência Doméstica...

Do que estamos falando?

- ✓ *O que era isso quando éramos crianças? Existia? Falava-se nisso?*
O que é isso hoje? Houveram mudanças? Por quê?



Um pouco de história...

- 1700 a.C. – Código de Hamurabi (Babilônia – 1700 a.C);
- 303 d.C. – Lei das XII Tábuas de Roma (o *pater familias* perdia o pátrio poder de seus filhos se os explorasse comercialmente por três ocasiões - sendo então considerado o filho emancipado);
- Séc. XVII – castigos para evitar “más influências”;
- 1780 (Inglaterra) – crianças eram condenadas, como os adultos, ao enforcamento.

(Ferrari, 2002)



Código de Hamurabi



Um pouco de história...

- Séc. XVII - John Locke: prevenção para preservar saúde dos filhos;
 - Rousseau: criança importante em si mesma.
- 1841 – Limite do tempo de trabalho nas fábricas;
- 1868 – A. Tardieu: 1º estudo sobre violência contra a criança (*“criança maltratada”*)

(Ferrari, 2002)



Um pouco de história...

- 1874 (EUA) – Sociedade de Prevenção da Crueldade Contra a Criança (*caso Mary Ellen***);
- 1924 – União Internacional do Fundo para a Salvação da Criança: Declaração de Genebra (1ª tentativa de codificar direitos de crianças – 5 artigos);
- 1927 – 1º Código de Menores (Brasil)
- 1946 – Síndrome da criança com hematomas subdurais (Caffey – 6 casos com fraturas múltiplas e hematomas subdurais);
- 1948 – Declaração Universal dos Direitos Humanos;
(Ferrari, 2002)

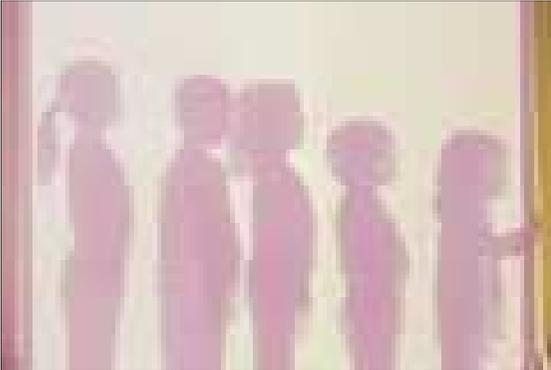
** Espancada pela madrasta, foi encaminhada à Sociedade Protetora dos Animais.

Um pouco de história...



- 1959 – Declaração dos Direitos da Criança (ONU) – 10 princípios;
- 1962 – Kempe: Síndrome da Criança Espancada (*Battered Child Syndrome*);
 - leis sobre o assunto;
 - Centro Nacional sobre o Abuso e o Abandono da Criança;
- 1974 – Caffey: Síndrome do Bebê Sacudido (*Shaken Baby Syndrome*);
- 1979 – Código de Menores (Brasil);
- 1985 – Fundação do CRAMI - Campinas (SP);
- 1988 – Constituição Federal Brasileira: Artigo 227;
- 1990 – *Estatuto da Criança e do Adolescente*.

(Ferrari, 2002)



Definindo VDCCA...

“Todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis, contra criança e/ ou adolescente, que - sendo capaz de causar à vítima dor ou dano de natureza física, sexual e/ou psicológica - implica, de um lado, numa transgressão de poder/dever de proteção do adulto e, de outro, numa coisificação da infância, isto é, numa negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento.”

(Azevedo e Guerra, 1989)

VDCCA: implica em...

- *Relação de poder;*
- *Desigualdade;*
- *Abalo / rompimento dos laços onde seria local de pertencimento;*
- *Criança e adolescente como "objeto de maus-tratos";*
- *Rompimento do caráter "sagrado" da família;*
- *Ponto de vista adulto X infantil/adolescente;*
- *Caráter cíclico / transgeracional.*



Salvador Dalí

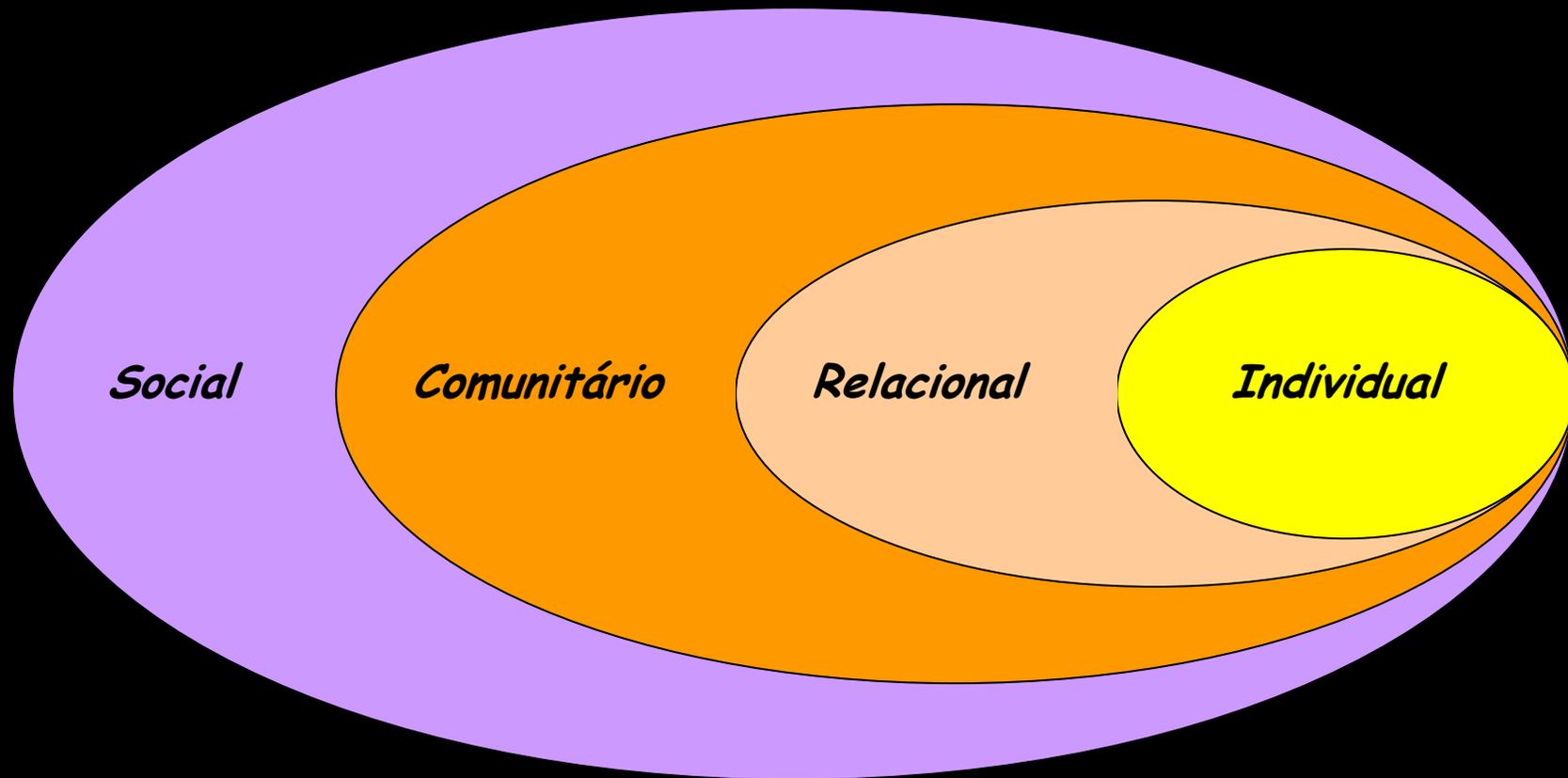
VDCCA...

- Ocorre em todas as classes sociais;
- Atinge crianças e adolescentes de todas as idades;
- Presente em diferentes desenhos ou estruturas familiares;



A Família - Picasso

Fatores Relacionados à Ocorrência de Violência (OMS)



- *Interação de vários grupos de fatores*

(Fonte: World Report on Violence and Health – 2002)

Alguns números...

Famílias em atendimento no CRAMI:

- Violência Física: 263
 - Violência Psicológica: 42
 - Negligência: 21
 - Abuso Sexual: 173
 - Exploração Sexual: 5
- »TOTAL: 504 famílias

(Fonte: www.crami.org.br – famílias em atendimento em agosto/2009)

Formas de Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes

- ◊ *Física*
- ◊ *Psicológica*
- ◊ *Negligência*
- ◊ *Abandono*
- ◊ *Sexual*
- ◊ *Fatal*



Indicadores Físicos e Comportamentais Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes

- *Necessidade de estar alerta aos sinais que possam levar à suspeita de violência doméstica contra crianças e adolescentes;*
- **IMPORTANTE:** *a presença isolada de um os indicadores não é significativa para a interpretação da ocorrência de VDCA. A leitura e interpretação correta desses indicadores, uma boa atenção da família e/ou da rede de profissionais em relação à criança e ao adolescente, um bom esclarecimento das características principais da infância, podem fazer o adulto desconfiar e partir para uma forma de prevenção e proteção da criança e do adolescente.*



Violência Física

“Qualquer ação, única ou repetida, não acidental (ou intencional) cometida por um agente agressor adulto (ou mais velho que a criança e adolescente), que lhes provoque consequências leves ou extremas como a morte.”

(CLAVES)

Indicadores Físicos e Comportamentais *Violência Física*

- **Criança/Adolescente - Físico**
 - lesões físicas, que não se adequam a causa alegada;
 - ocultamento de lesões antigas;
 - hematomas e queimaduras em diferentes estágios de cicatrização;
 - contusões corporais em partes do corpo que geralmente não sofrem com quedas habituais;

Indicadores Físicos e Comportamentais *Violência Física*

- **Criança/Adolescente - Comportamental**
 - medo dos pais e/ou responsáveis;
 - alega causas pouco viáveis às lesões;
 - fugas do lar;
 - baixa auto-estima, considerando-se merecedor das punições;
 - diz ter sofrido violência física;
 - comportamento agressivo com colegas;
 - desconfia de contato com adultos;
 - está sempre em alerta, esperando algo ruim.

Indicadores Físicos e Comportamentais *Violência Física*

- **Características da Família**
 - oculta as lesões da criança ou as justifica de forma não convincente e contraditória;
 - descreve a criança como má e merecedora de punições;
 - culpa a criança pelos problemas no lar;
 - acredita no disciplinamento severo como forma de educar;
 - tem expectativas irreais sobre a capacidade da criança, exigindo em demasia;
 - autorizam o professor a castigar fisicamente a criança.

Violência Psicológica

“É o conjunto de atitudes, palavras e ações dirigidas a envergonhar, censurar e pressionar a criança de forma permanente; ameaças, humilhações, gritos, injúrias, privação de amor, rejeição, etc.”

(CRAMI-Campinas)



Indicadores Físicos e Comportamentais Violência Psicológica

- **Criança/Adolescente - Físico**
 - problemas de saúde sem causa orgânica determinada: obesidade, distúrbios de fala, distúrbios de sono, afecções cutâneas, etc. (distúrbios psicossomáticos).

OBS: Por se tratar de uma violência que fere o psiquismo e não a integridade física da criança, as seqüelas são, predominantemente, emocionais. Quando existem indicadores físicos, estes são resultantes de um quadro de psicossomatização.

Indicadores Físicos e Comportamentais Violência Psicológica

- **Criança/Adolescente - Comportamental**
 - isolamento social;
 - carência afetiva;
 - baixo conceito de si;
 - regressão a comportamentos infantis;
 - submissão e apatia;
 - dificuldades e problemas escolares, sendo que não existem limitações cognitivas e intelectuais;
 - tendências suicidas.

Indicadores Físicos e Comportamentais Violência Psicológica

- **Características da Família**
 - falta afetividade na relação entre pais e filhos;
 - deprecia a criança, referindo-se a ela de forma negativa e com críticas;
 - tem expectativas irreais sobre a capacidade da criança, exigindo em demasia;
 - muitas vezes, existe o abuso de álcool e/ou drogas;
 - ameaça, aterroriza ou ignora a criança.

Negligência

“Privar a criança de algo que ela necessita, quando isso é essencial ao seu desenvolvimento sadio. Pode significar omissão em termos de cuidados básicos como: privação de medicamentos, alimentos, ausência de proteção contra inclemência do meio (frio/calor).”

(CLAVES)



Abandono

“Caracteriza-se como abandono a ausência do responsável pela criança ou adolescente. Considera-se abandono parcial a ausência temporária dos pais, expondo a criança a situações de risco.

Entende-se por abandono total o afastamento do grupo familiar, ficando a criança desamparada, sem habitação, exposta às várias formas de perigo.”

(CLAVES)



Indicadores Físicos e Comportamentais Negligência

- **Criança/Adolescente - Físico**
 - padrão de crescimento deficiente;
 - vestimentas inadequadas ao clima;
 - necessidades não atendidas, como: higiene, alimentação, educação (evasão escolar), saúde (vacinas atrasadas, etc);
 - fadiga constante;
 - acidentes freqüentes (pela falta de cuidados por parte de um adulto);
 - pouca atividade motora (falta de estimulação)

Indicadores Físicos e Comportamentais Negligência

- **Criança/Adolescente - Comportamental**
 - atividades impróprias para a idade: é responsável pelos serviços domésticos, cuidados com irmãos menores, etc (comumente, esta criança é considerada “madura” e “precoce”, mas o fato é que está assumindo responsabilidades de um adulto);
 - isolamento social;
 - carência afetiva;
 - falta de concentração e atenção devido a fadiga e necessidades não atendidas.

Indicadores Físicos e Comportamentais Negligência

- **Características da Família**
 - falta de acompanhamento escolar pelos pais e/ou responsáveis: ausência em reuniões, atrasos constantes, etc.;
 - falta de acompanhamento médico;
 - apática e passiva;
 - abuso de álcool e/ou drogas;
 - não percebe as necessidades físicas e afetivas da criança;
 - descuido com a própria higiene e aparência pessoal.



Atendimento...



- Interrupção do ciclo de violência;
- Adultos assumindo seu papel de cuidado, orientação e proteção da criança/adolescente;
- Crianças e adolescentes em seu lugar de pessoas com direitos;
- Reconstrução da possibilidade de confiar e de estabelecer vínculos afetivos.

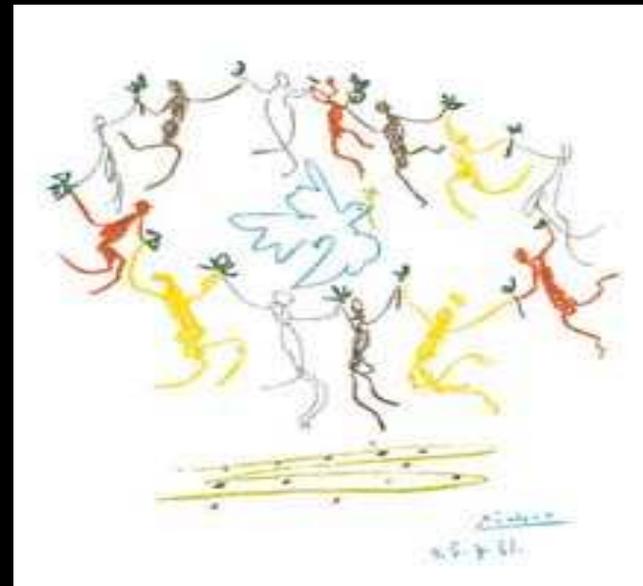
A Intervenção deve Contemplar:

- Notificação (qualificada) - Defesa e Responsabilização
- Acolhimento
- Diagnóstico
- Acompanhamento



Por que atendimento em Rede...

- **VDCCA** – *questão de:*
 - Saúde física e mental;
 - Justiça (defesa e responsabilização);
 - Social;
 - Educação;
 - Cultura.
- **Rede de diferenças**
“homogênea na tarefa,
Heterogênea na forma de ser”
(Vicentin, 2009 – seminário Laços da Rede)
- **Produzir Rede**
 - Desnaturalização do conceito
- **Plano das relações**
 - Mais do que divisão de trabalho



“Dance of Youth” - Picasso

Por que atendimento em Rede...

→ Crianças, adolescentes e famílias percorrem os diferentes espaços da Rede:

- informação - sensibilidade permite prevenção em diferentes níveis (primário, secundário e terciário).



ECA - Art.4

- É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.



Art. 05 - ECA

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.





Sobre a notificação... O que diz o ECA

Art.13. Os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos contra a criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais.



Sobre a notificação...

O que diz o ECA

Art.245. Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus tratos contra criança ou adolescente:

Pena: multa de 3 (três) a 20 (vinte) salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.

Transformações...

Código de Menores



ECA



"menor"

"objeto"

"vigilância"

"exclusão"

"proteção da sociedade"



"criança e adolescente"

"sujeito de direitos"

"universalidade"

"proteção integral"

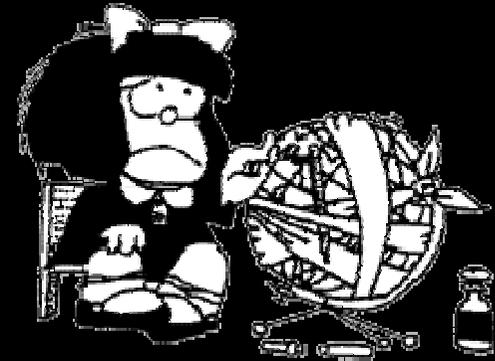


Transformações

- *Novas concepções:*
 - de criança e adolescente;
 - de direitos humanos;
 - de família;
 - de políticas públicas;
 - de educação...



Transformações???



- Promulgação de leis:
 - transforma a cultura? A representação social?

• “Conhecido” X “Desconhecido”



Educação com uso de recursos/práticas violentas, agressivas, coercitivas, etc...



Educação sem o uso de recursos/práticas violentas, agressivas, coercitivas, etc...



Como? Quando? De que jeito?...



- Pais – Profissionais – Adultos...
 - Sem “novo” referencial ou com referencial da própria história – dificuldades de cuidar e proteger;
 - Reprodução da violência: vivida em família; vivida na sociedade (vitimação social);
 - Sem espaço e tempo para reflexão e mudança.



Sensação de desamparo, de despreparo e medo...



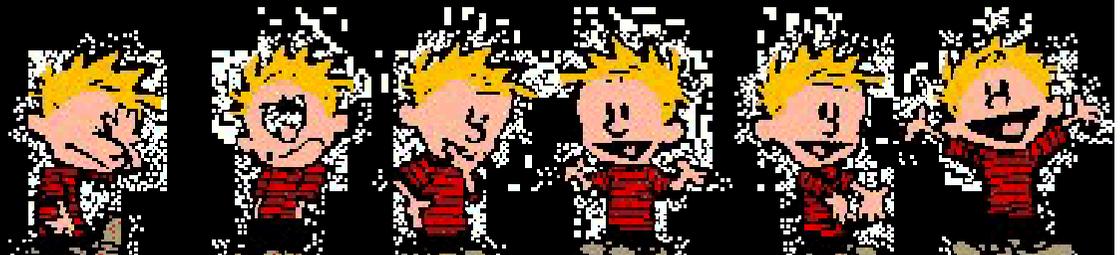
"Até a criança mais novinha consegue exaurir os pais. No começo, ela os esgota sem saber; depois, espera que eles gostem que ela os esgote; finalmente, esgota-os de cansaço quando está furiosa com eles."

(Winnicott, 1939/2005)



Sem fórmulas prontas...

- O “não saber” justifica a manutenção do conhecido?
- Individualidades, relações interpessoais únicas, vínculos de afeto, confiança, poder...
 - Impossibilidade de uma única fórmula, de “manuais”
 - Necessidade de “recriar laços”, (re)criar relações
 - Antes da “culpabilização”, a escuta, compreensão, leitura da realidade de cada situação, evitando idéias pré-concebidas.



“É tarefa dos pais e professores cuidar para que as crianças nunca se vejam diante de uma autoridade tão fraca a ponto de ficarem livres de qualquer controle ou, por medo, assumirem elas próprias a autoridade. A assunção da autoridade provocada por ansiedade significa ditadura...”

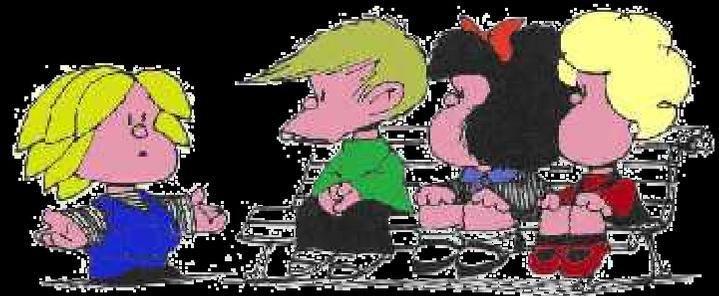


(Winnicott, 1939/2005)

“ Havia também as dores, maldades dos adultos: beliscões, palmadas, coques... Coques é assim: você fecha a mão e bate com a articulação pontuda e dura do pai-de-todos na cabeça da criança. Cora Coralina foi uma mulher que viveu em Goiás. Ela viveu a vida inteira vida comum de mulher, fazendo o que faziam as mulheres do interior naqueles tempos, quando não havia nem televisão, nem eletrodomésticos, máquinas que, segundo Mário Quintana, foram criadas por causa da preguiça... Quem tem a máquina não precisa fazer... Pois assim viveu Cora Coralina, sem tempo para a preguiça, cuidando da casa, varrendo, cozinhando, costurando, pregando botões, fazendo pães, roscas e doces, cerzindo meias... Cerzindo meias! (...)



Pois quando a Cora ficou velha aconteceu com ela o que acontece com a pipoca. Pipoca é milho duro, muito duro, não dá pra mastigar. Mas, de repente, na gordura fervente, ele dá um estouro e vira uma coisa completamente diferente, branca, macia, delícia de ser comida com sal. Pois a Cora Coralina, depois de velha, de repente, deu um estouro, e a mulher comum virou poeta. Escreveu poemas lindos, falando como era a vida. E ela conta que, naqueles tempos, os grandes se valiam do seu tamanho e da sua idade para maltratar as crianças, com a desculpa de que era necessário para lhes dar boas maneiras. Tive sorte. Meu pai e minha mãe – seus bisavós – nunca me bateram. Mas havia pais e mães cujo prazer era fazer o filho sofrer:

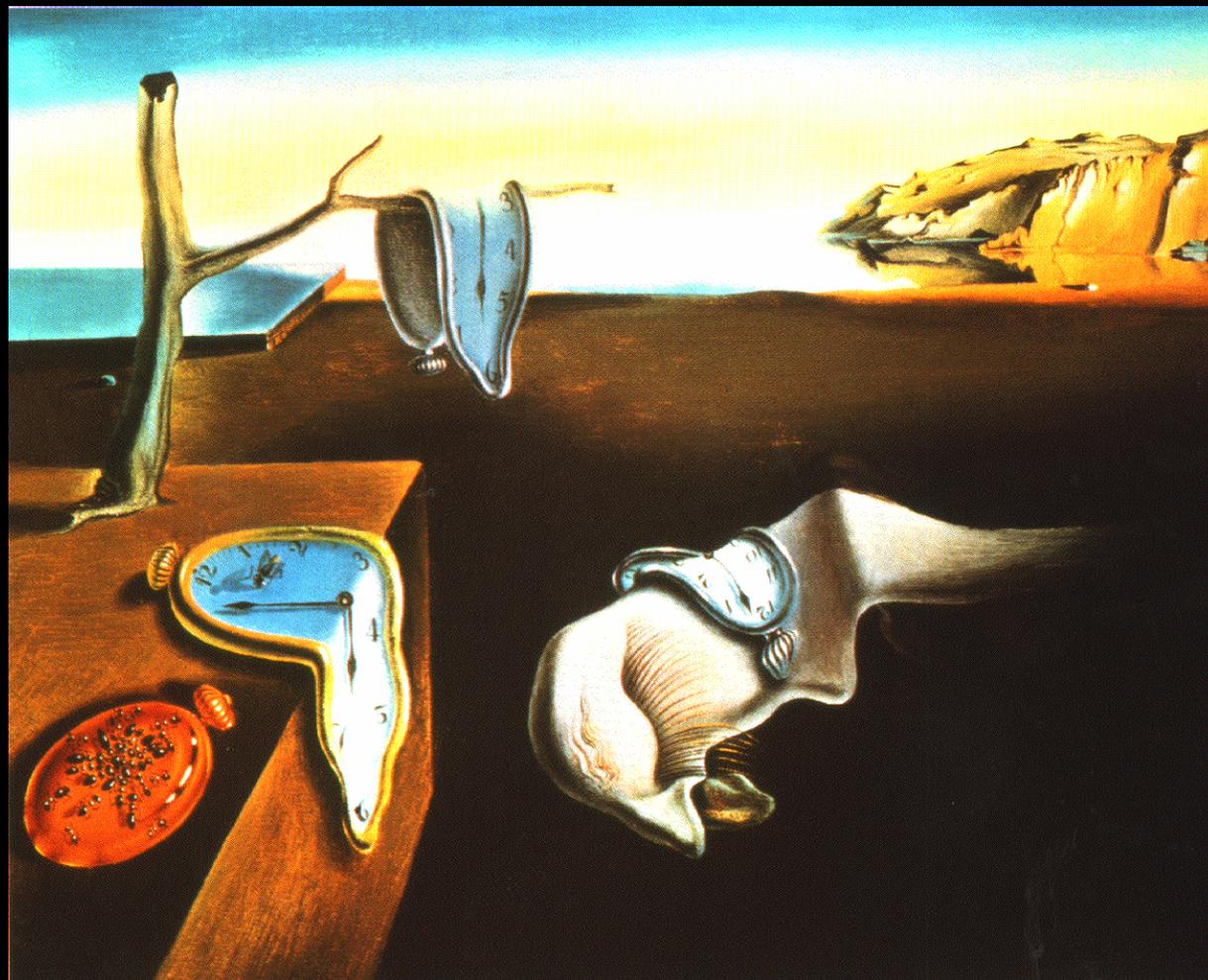


davam-lhes surras com chinelos, cintas de couro e varas. Ainda hoje há muitos que fazem coisas assim com seus filhos. São pessoas doentes que nunca deveriam ter tido filhos. E as escolas! Eu me lembro de uma professora que dava reguadas na cabeça das crianças. Em tempos mais antigos que os meus a educação se fazia com palmatórias. (...) Eles achavam que a dor é um estímulo à aprendizagem. Os tempos mudaram, felizmente. As palmatórias também mudaram...

Dessas dores eu me lembro pouco. A primeira dor de que me lembro mesmo foi a dor de dentes. Doía, doía, doía. Eu chorava. Disse para meu pai que felizes eram as galinhas, por não terem dentes. O remédio era bochechar com chá de malva quente...”



Obrigada!



Salvador Dalí